



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11773 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

O ESTUDO DOS MANUAIS REFERENTES AO SISTEMA BRAILLE NA ATUAÇÃO PRÁTICA

Karla Cremonez Gambarotto Vieira - USP- Universidade de São Paulo

Agência e/ou Instituição Financiadora: PFP - Programa Formação de Professores

O ESTUDO DOS MANUAIS REFERENTES AO SISTEMA BRAILLE NA ATUAÇÃO PRÁTICA

O Ministério da Educação teve permissão da Organização Nacional dos Cegos da Espanha para tradução à Língua Portuguesa dos manuais referentes ao Sistema Braille para ser utilizado em território nacional. A partir dos anos 2000, foram publicados: Grafia Braille para a Língua Portuguesa; Estenografia Braille; Normas Técnicas para a Produção de Texto em Braille; Código Matemático; Soroban; Grafia Química Braille; Manual Internacional de Musicografia Braille e Grafia Braille para Informática.

Há pouca divulgação/utilização destes manuais nos cursos de licenciaturas e escassez de pesquisas referente ao ensino e apropriação do Sistema Braille, o que impossibilita o acesso à escrita, leitura e conhecimento sistematizado em sua totalidade da Língua Portuguesa; Matemática; Química; Informática e Música. O objetivo da utilização dos manuais no país é contribuir com o estudo, práticas pedagógicas e inclusão da pessoa cega.(ABREU, 2008).

O estudo apresentado é resultado parcial de uma pesquisa de doutorado em andamento acerca do ensino do Sistema Braille na formação de professores – licenciandos e licenciados. Temos por objeto a formação docente e, por objetivo, apresentar os modos de ações, visando à apropriação da práxis pedagógica e a formação da consciência por meio de um curso de difusão com caráter teórico-prático, oferecido por uma universidade pública do Estado de São Paulo, no 1º Semestre/2022.

Os pressupostos da Psicologia Histórico-cultural e os Estudos da Defectologia de Vigotski (2012), afirma que é por meio das vias alternativas que a pessoa cega poderá desenvolver as funções psíquicas superiores a depender das relações sociais e da mediação da cultura de forma organizada, intencional e sistematizada. O acesso e apropriação do Sistema Braille serão instrumentos de mediação das significações sociais elaboradas pela humanidade ao longo do tempo que poderão possibilitar saltos de qualidade e desenvolvimento das funções psíquicas superiores da pessoa cega.

Para Vigotski (2010), a fala é uma simbologia de primeira ordem e a escrita, uma simbologia de segunda ordem. É possível inferir que o estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nos cursos de licenciatura é fundante, pois é a via alternativa para a atuação e comunicação com o aluno surdo. Nessa direção, ressaltamos que a apropriação do Sistema Braille é o instrumental necessário para a comunicação do professor, por meio escrita e leitura, com o aluno cego.

O curso de difusão oferecido no 1º Semestre/2022 foi a continuidade do projeto de formação de professores no Sistema Braille e a ação docente ao aluno com deficiência visual, oferecido pela mesma universidade no ano de 2021. Compreendemos que o estudo aprofundado dos manuais e ações práticas de escrita e leitura poderão contribuir para uma educação que seja considerada para todos. Apontamos que tal estudo é fundante na formação docente, uma vez que, de acordo com Sforzi (2015), as áreas da Psicologia da Educação e do Desenvolvimento, a Didática e Metodologias de Ensino nos evidencia a complexidade que envolve a linguagem na formação e no desenvolvimento humano.

Foram selecionados e matriculados 10 alunos que utilizaram o Laboratório de Educação para a realização das aulas uma vez na semana, com a duração de duas horas. Portanto, cinco alunos que residem em outros estados e municípios estavam impossibilitados de participarem na modalidade presencial devido ao deslocamento semanal para a universidade na cidade de São Paulo. Foi necessário construir um planejamento com organização de ensino a fim de possibilitar a criação intencional da atividade pedagógica, o acesso dos conceitos teóricos aos estudantes e que a prática contemplasse, tantos os alunos que participariam na modalidade presencial, quanto remotamente via *Google Meet*.

As duas modalidades permaneceram durante o primeiro semestre. Nesse movimento, foram oferecidas aulas síncronas para realizarem tarefas de estudos práticos com a utilização da Máquina Braille e do *software* Braille Fácil que simula a escrita na máquina; tal ação proporcionou aos alunos expor suas dúvidas e/ou dificuldades no que se refere às regras e particularidades do Sistema Braille. As tarefas de estudos foram realizadas individualmente de forma colaborativa e os materiais foram disponibilizados no *drive*.

A prática no Sistema Braille não é algo aprendido de forma mecânica, concordamos com Sforzi e Vieira (2020) que, “Envolve, inicialmente, um processo consciente para que seja internalizada como operação consciente” (p. 95). Nesse movimento, apontamos a intervenção

pedagógica com a finalidade de contribuir para os saltos de qualidade e desenvolvimento psíquico do aluno – licenciando ou profissional licenciado - que está no processo de formação.

Como procedimento metodológico - fundamentado nos manuais: Grafia Braille para a Língua Portuguesa; Normas Técnicas para a Produção de Texto; Estenografia Braille e Código Matemático - foi dada a continuidade do estudo das: 1ª, 2ª e 3ª Ordens Braille que se refere às letras do alfabeto – Cella Braille em MDF e EVA com pontos removíveis - que permite a construção da letra ponto a ponto. A revisão da escrita também foi realizada na Máquina Braille que pesponta simultaneamente os pontos que compõem determinada letra e, no *software* Braille Fácil. O estudo permaneceu durante as aulas por meio da escrita de palavras com acentuações; frases com utilização de particularidades do Sistema Braille; pontuações; operações matemáticas compostas por números, letras e acessórios.

No que se refere à leitura, foram utilizadas fichas com a escrita Braille de palavras, frases, poemas e livros infantis. Os alunos realizaram transcrições de citações, pequenos textos e operações matemáticas e, após realizarem as transcrições, os alunos trocavam entre si para a realização da leitura apontando as dúvidas, dificuldades de leitura, erros e/ou acertos de acordo com as regras de escrita, falta de letras na palavra ou pouco relevo nos pontos.

Por meio dos relatos dos alunos, foi possível compreender que houve saltos de qualidade por meio da práxis pedagógica ao longo do semestre; uma transformação com “laços que envolve, reciprocamente, a teoria e a prática [...] a ponto de transformar ao menos os processos pedagógicos”(PRADO e LIMA, p. 1-2, 2016) . Tal compreensão baseia-se na formação da consciência dos participantes do curso quanto à formação docente no Sistema Braille, ultrapassando as questões técnicas de leitura e escrita a apropriações que abarcam os estudos referentes à deficiência visual e as vias alternativas para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores do aluno cego em sala de aula.

Palavras-chave: Sistema Braille. Deficiência Visual. Formação Docente. Psicologia histórico-cultural.

REFERÊNCIAS

ABREU, E.M.A.C. **Braille?** O que é isso? São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2008.

PRADO, J. C.; LIMA, A. B. Pedagogia Histórico-Crítica: uma discussão sobre a prática social docente no marxismo. In: X SEMINÁRIO NACIONAL DO HISTDBR: 30 anos do HISTDBR (1986-2016) contribuições para a história e historiografia da educação brasileira. 30, 2016, Campinas. Anais. Campinas: 2016, p. 1-17.

SFORNI, M. S. F. Interação entre didática e teoria histórico-cultural. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.40, n.2, 375-397, abr./jun. 2015.

SFORNI, M. S. F; VIEIRA, V. A. N. A. Subsídios para a Avaliação da Aprendizagem Conceitual: contribuições de Leontiev. (2020). In: ROSA, S. V. L. F (org.). **Formação de**

Professores e Ensino nas Perspectivas Histórico-cultural e Desenvolvemental: pesquisa e trabalho pedagógico. Curitiba: Appris, 2020. p. 89-100.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **Fundamentos de defectologia:** Obras Escogidas V. Machado Libros: Boadilha del Monte (Madrid), 2012.